

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE AGENTES AUTÔNOMOS DO COMÉRCIO E EM EMPRESAS DE ASSESSORAMENTO,
PERÍCIAS, INFORMAÇÕES E PESQUISAS E DE EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS DE BAURU E REGIÃO.

BOLETIM

Março 2019



Mulheres

na linha de frente!

**Uma edição dedicada ao lugar da mulher
no mercado de trabalho.**

Uma homenagem a todas as nossas colaboradoras,
associadas, familiares e amigas.



PALAVRA DA MULHER



Foto: Reprodução/SEAAC

A competência levou a mulher a conquistar espaços, ganhar respeito e a sonhar muito mais.

Hoje estamos presentes em tudo e isso se multiplica em cada meta alcançada, mas nem por isso não é mais necessário ampliar a nossa proteção social, pelo contrário, é justamente pelo fato da mulher se estabelecer em igualdade com os homens que é preciso ainda mais amparo.

A equidade de direitos entre gêneros, ainda que crescente, está longe de atingir a igualdade salarial,

de criação, dedicação e educação dos filhos, dos cuidados com o lar, o que faz com que a mulher tenha dupla e até tripla jornada.

Por isso que a reforma da previdência, de viés apenas econômico-financeiro, precisa ser amplamente discutida para não prejudicar ainda mais a mulher. Exigir 40 anos de contribuição e 62 anos de idade fere a dignidade da trabalhadora. E a redução da pensão por morte dos atuais 100% para 60%, aumentando em 10% para cada dependente, trará enormes dificuldades principalmente

às viúvas, porque são obrigadas a deixar de trabalhar para cuidar da casa e dos filhos, e a morte do marido já é, por si só, um drama para a família.

Ser mulher é ser princesa aos 20, rainha aos 30, imperatriz aos 40 e especial a vida toda. Por isso, deixo a minha homenagem àquelas que são o nosso maior exemplo de força e determinação.



Sônia Fátima

Diretora de Finanças
SEAAC Bauru

SEAAC NEWS

Jornalista responsável:

Loyce Policastro

Redatora:

Luisa Volpe

Diagramação e design:

Wesley Franco

SEAAC News é uma publicação da



www.netshare.com.br F.: (14) 3245 5504 / 3241 2963



seaacbauru

Filiação



FALE CONOSCO

www.seaacbauru.com.br
☎ (14) 99880 1515

Bauru - SEDE

Rua Batista de Carvalho,
12-43, Centro CEP 17013-011
F.: (14) 3227 4848

Botucatu - SUBSEDE

Rua Amando de Barros,
1745, Centro CEP 18602-150
F.: (14) 99880 1515

Jaú - SUBSEDE

Rua Tenente Lopes, 738,
Centro SALA 1 CEP 17201-460
F.: (14) 3418 7710

Ourinhos - SUBSEDE

Rua Arlindo Luz, 738,
Centro SALA 1 CEP 19900-010
F.: (14) 99880 1515

Entrevista

MULHERES CONQUISTANDO ESPAÇO NO ÂMBITO PROFISSIONAL



Márcia Negrisoli,
advogada e primeira *mulher*
presidente da OAB
(Ordem dos Advogados do Brasil).

Em 86 anos de OAB, Márcia Negrisoli ganha destaque ao ser a primeira mulher a assumir um cargo cobiçado de gestão: o de presidente da instituição. Essa notícia não deveria chamar a atenção, mas, diante de dados que comprovam que a desigualdade no mercado de trabalho ainda existe, convidamos a advogada para uma entrevista sobre as dificuldades da mulher em assumir cargos altos diante do machismo enraizado na sociedade.

Graduada em Direito desde 2001, Negrisoli teve uma longa trajetória até ocupar a função de presidente da Ordem, passando pela coordenação da Comissão de Direito Empresarial em 2009; Comissão da Mulher Advogada e Vice-Presidente.

A presidente conta que, quando uma mulher assume cargos de gestão, sempre existe a necessidade de reafirmar

sua capacidade. “É muito comum o questionamento se a mulher dará conta, já que precisa dividir o seu tempo com inúmeras atribuições, sobretudo no que envolve o cuidado, seja com as crianças e idosos da família, seja com os afazeres domésticos”.

A jornada de trabalho continua após o expediente

De acordo com o estudo Estatísticas de Gênero do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ainda que as mulheres trabalhem, em média, três horas a mais por semana que os homens - considerando o trabalho remunerado e os afazeres domésticos e familiares - a remuneração é cerca de 76,5% do rendimento deles.

Márcia também relata que, apesar do número de homens e mulheres ser

bastante equilibrado no exercício da advocacia, elas têm dificuldades de serem ouvidas, de alcançarem cargos de chefia, de equiparação salarial. “A luta hoje é pela igualdade de oportunidades. Sempre conquistei meu espaço através de muito trabalho. Demonstrando a capacidade para assumir os cargos, com dedicação e respeito ao próximo. Penso que essa conduta afastou qualquer tentativa de machismo que pudesse existir”, conta.

A luta pela igualdade de direitos vem de muito tempo, e cada conquista deve ser valorizada.

A advogada enxerga sua posição como uma mudança de paradigma. “É um novo olhar para nossa Instituição, mas sobretudo a representatividade das advogadas militantes, que se equiparam ao número de homens na profissão”.

NÚMEROS REVELAM TAMANHO DO PROBLEMA



Em 2017, o índice de mulheres em cargos de CEOs e diretoria executivas era de **apenas 16%** no Brasil.

Somente 19% das empresas têm mulheres em cargos gerenciais e de liderança

53% das companhias brasileiras não têm mulheres em cargos gerenciais e nem de liderança

Dados: IBGE e Pesquisa Internacional Business Report - Women in Business da Grant Thornton

EM 27 ANOS, DESIGUALDADE ENTRE GÊNEROS NO MERCADO DE TRABALHO DIMINUIU MENOS QUE 2%

A Organização Mundial do Trabalho (OIT) confirma que atualmente as mulheres ainda têm menos oportunidades

O dia da mulher vai além de gestos carinhosos e mensagens bonitas: representa um marco histórico na luta por direitos no mercado de trabalho.

Muitas conquistas já foram alcançadas graças ao perfil combativo das mulheres e, apesar da disparidade salarial ainda ser uma pauta constante de discussões sobre a igualdade de gênero, a luta está longe de acabar. De acordo com a OIT, a probabilidade de uma mulher trabalhar é de 26% inferior que a de um homem.

"Já não se pode afirmar [...] em nenhuma região e nem com relação a nenhum grupo social, que as diferenças

quanto a emprego entre homens e mulheres acontecem porque as mulheres não querem trabalhar fora do lar", disse a chefe da Área de Gênero, Igualdade e Diversidade da OIT, Shauna Olney, em entrevista coletiva.

O machismo também interfere na representatividade das mulheres em cargos altos e de maior importância, sendo questionadas sobre a capacidade de executar as funções, entre outros problemas. Segundo o mesmo estudo, somente 39,1% dessas ocupações são feitas por elas e a diferença ficava ainda maior conforme a faixa etária, podendo chegar a 31,8% entre pessoas de 60 anos ou mais.

Foto: Reprodução/Internet

A HISTÓRIA DO DIA 8 DE MARÇO

Esse dia é o resultado de uma série de fatos, lutas e reivindicações das mulheres (principalmente nos EUA e Europa) por melhores condições de trabalho e direitos sociais e políticos, que tiveram início na segunda metade do século XIX e se estenderam até as primeiras décadas do XX.

Em 1857, mais de 100 operárias foram queimadas por policiais em uma fábrica têxtil de Nova York (EUA) e, em homenagem às vítimas, foi estabelecida a comemoração do Dia Internacional da Mulher.

Saiba mais: <https://youtu.be/lbcZHoDbGSM>



Foto: reprodução/internet

DESCONTO DE 10% EM TODOS EXAMES LABORATORIAIS DE GINECOLOGIA.

Mês das mulheres

ACESSO
saúde